



PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC

RELATÓRIO FINAL

(Ago/2004 – Jul/2005)

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA

Práxis no Núcleo de Psicologia Comunitária (NUCOM) – um enfoque da
Extensão Universitária

NOME DO(A) BOLSISTA: Ana Ester Maria Melo Moreira (bolsista) e Bárbara
Barbosa Nepomuceno (voluntária)

ORIENTADOR(A) DO PROJETO: Verônica Morais Ximenes

CENTRO/UNIDADE: Humanidades

DEPARTAMENTO/SETOR: Psicologia

LOCAL DE EXECUÇÃO: Núcleo de Psicologia Comunitária

PROGRAMA: PIBIC – UFC

DATA DE INÍCIO: Agosto de 2004 **DATA DA CONCLUSÃO:** Julho de 2005

APRESENTAÇÃO

GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq):	Humanas
ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq):	Psicologia
SUB-ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq):	Psicologia Social
ESPECIALIDADE DO CONHECIMENTO (CNPq):	Processos Grupais e de Comunicação
NOME DO GRUPO DE PESQUISA:	NUCOM: Identidade, Comunidade e Sustentabilidade (Diretório de Grupos de Pesquisa – CNPq)

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Psicologia Comunitária (NUCOM) nasceu do desejo de construção de uma Psicologia que se aproximasse das principais questões referentes às comunidades carentes e excluídas socialmente. Tendo como foco de atuação o sujeito comunitário, a comunidade e o modo de vida comunitário, interrelacionando estas categorias, como também, inserindo-se num projeto maior que é a própria construção da Psicologia Comunitária no Ceará, permeando a história da UFC na medida em que esta universidade comemora o cinquentenário de sua fundação.

Durante o ano de 1983, o Projeto de Atendimento Psicossocial dos Moradores do Bairro de Nossa Senhora das Graças do Pirambu é cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão. Em 1992, o mesmo muda de nome sendo denominado de Núcleo de Psicologia Comunitária, adquirindo sede própria no Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará. Constituído-se como um núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão. O objetivo do núcleo é a construção do sujeito comunitário, através do fortalecimento da identidade social e individual. Busca, também, a formação e profissionalização do estudante e o aprofundamento e sistematização da Psicologia Comunitária no Ceará. Voltando-se para uma prática de psicologia comprometida com a transformação social. Desta forma, entendemos ser imprescindível a compreensão histórica do NUCOM ao longo de seus 12 anos, na medida que este contribui na caminhada da própria Psicologia Comunitária, do Departamento de Psicologia e da Universidade Federal do Ceará.

Pretendemos realizar um resgate histórico a partir da compreensão do conceito de Extensão Universitária desenvolvido pelo NUCOM. Estudando os diversos momentos da trajetória do mesmo. Entendemos que o próprio conceito de extensão faz parte da essência da Universidade, que segundo Santos (2001, p. 20) “a legitimidade da universidade só será cumprida quando as atividades, hoje ditas de extensão, se aprofundarem tanto que desapareçam enquanto tais e passem a ser parte integrantes das atividades de investigação e de ensino”. E estas não podem estar desarticuladas do ensino e da pesquisa. Tentaremos delinear a história do NUCOM a partir da atividade extensionista e da sua lógica de produção de conhecimento, via esta atividade.

Não podemos desvincular o estudo teórico de Psicologia Comunitária da prática de extensão, pois este estudo só será validado a partir da inserção na vida comunitária, uma vez que a Psicologia Comunitária caracteriza-se como:

uma área da Psicologia Social voltada para a compreensão da atividade comunitária como atividade social significativa (consciente) própria do modo de vida (objetivo e subjetivo) da comunidade e que abarca seus sistemas de relações e representações, modo de apropriação do espaço da comunidade, identidade pessoal e social, a consciência, o sentido de comunidade e os valores e sentimentos aí implicados. Tem por objetivo o desenvolvimento do sujeito da comunidade, mediante o aprofundamento da consciência dos moradores com relação ao modo de vida da comunidade, através de um esforço interdisciplinar voltado para a organização e desenvolvimento de grupos e da própria comunidade. (Góis 2003, p. 25)

A base epistemológica de nossa atuação se constitui a partir das seguintes teorias: Psicologia da Libertação (Martín-Baró), da Psicologia Histórico-Cultural (Vigotsky, Leontiev, Luria), da Educação Libertadora (Paulo Freire) e da Educação Biocêntrica (Toro e Cavalcante), além das idéias da Psicologia Popular (Góis).

O principal método utilizado na Psicologia Comunitária é o Reflexivo-Vivencial, que permite realizar a busca pela compreensão da atividade comunitária através da observação e da reflexão sobre a sua vivência, onde faz-se necessário uma inserção no modo de vida do lugar que nos

permite ler a realidade. Como nos aponta Góis (1993, p.40), tal método caracteriza-se como:

(...) processo interativo e coletivo pelo qual o indivíduo apropria-se do lugar/comunidade, a transforma e aprofunda sua consciência de si e do mundo, constitui para nós o método principal da Psicologia Comunitária.

Para o NUCOM, a extensão possui um valor diferenciado sendo o elemento aglutinador de novas práticas, pois possui um maior grau de flexibilização, que segundo Paulo Freire (1980) é uma teoria molhada que emerge da prática. O papel da extensão é produzir conhecimento com a sociedade e ser referenciado por ela, onde teoria e prática se articulam gerando a práxis.

Tal projeto ao focar o conceito de extensão tem como base o Plano Nacional de Extensão construído no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras durante o ano de 2000/2001, onde:

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão dupla com trânsito assegurado a comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico.

A presente pesquisa situa-se dentro da estratégia de consolidação do NUCOM, enquanto centro disseminador de Pesquisa, Extensão e Ensino; fortalecendo a atuação do Grupo de Pesquisa: NUCOM- Identidade, Comunidade, Sustentabilidade, vinculado ao CNPq.

Objetiva-se a partir deste trabalho ampliar o conhecimento e a prática, mais especificamente na atividade de extensão, como esta se caracteriza e quais são as produções acadêmicas do NUCOM. Acreditamos, com isso, estar contribuindo para a construção de um conhecimento de fundamental importância para a Psicologia e a Universidade, como um todo.

Tal projeto recebeu a aprovação e financiamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/UFC, no período de agosto/2004 a julho/2005 e foi renovada a sua continuação para o período de agosto/2005 a julho/2006 (PIBIC-CNPq). Durante primeiro período da pesquisa, que corresponde a este relatório, foram realizadas pesquisas bibliográficas a cerca do conceito e prática da extensão universitária e psicologia comunitária, elaboração e validação dos instrumentos de coleta de dados (em anexo), submeteu-se a referida pesquisa ao Comitê de Ética da UFC e iniciou a coleta de dados. Durante o desenvolvimento de tais atividades percebeu-se o quanto é difusa uma conceituação de extensão universitária, levando a equipe a participar de espaços e atividades de debate e intervenção sobre a presente temática, como também a apresentação de trabalhos. Os projetos, eventos, seminários e congressos, que a equipe participou, foram: II Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (setembro/04 na UFMG), Projeto Rondon – fase de diagnóstico (janeiro/05 na cidade de Santa Isabel do Rio Negro – AM), Seminário de Avaliação do Projeto Rondon (abril/05 em Brasília), IV Congresso Norte Nordeste de Psicologia (maio/05 em Salvador) e XXIV Encontros de Iniciação Científica da UFC (junho/05). A importância destas participações deveu-se a necessidade de ter contato outros profissionais, com a bibliografia e com o espaço de discussão e troca de experiências neste campo de conhecimento.

Desta forma, compreende-se como importante à continuação deste projeto devido à relevância e amplitude do tema estudado. Pesquisar o tema da Extensão Universitária é algo novo no meio acadêmico, no que diz respeito a sua conceituação e a sistematização, que dificulta o acesso à bibliografia. Inicialmente, tal projeto pretendia desenvolver suas atividades no período de um ano, porém com a diversidade do tema, das experiências e dos eventos sentimos a necessidade de prorrogá-lo em um ano.

OBJETIVOS

Geral:

- Desenvolver um estudo da práxis da Psicologia Comunitária realizada na UFC através de seu percurso no Núcleo de Psicologia Comunitária (NUCOM).

Específicos:

- Resgatar a produção teórica da Psicologia Comunitária na UFC nestes últimos 12 anos.
- Compreender como a base epistemológica da Psicologia Comunitária contribuiu no desenvolvimento da atividade de extensão do NUCOM e como esta se diferencia de outras práticas extensionistas
- Analisar a práxis da Psicologia Comunitária a partir da experiência de supervisores/ex-supervisores, nuconianos/ex-nuconianos (alunos) e moradores das comunidades atendidas nas atividades do NUCOM

METODOLOGIA

A abordagem teórico-metodológica do estudo segue a perspectiva da pesquisa Histórico-cultural com um enfoque em métodos participativos, que propiciem a interação entre pesquisador e pesquisados, visto que a base epistemológica da Psicologia Comunitária propõe este tipo de postura no processo de construção do conhecimento.

Até o momento, nos debruçamos sobre várias bibliografias relacionadas com a Extensão Universitária, contextualizando histórico, conceitos, teorias e práticas. A leitura de Paulo Freire (1977), na obra *Extensão ou Comunicação?*, deu uma importante contribuição no questionamento do conceito e do termo extensão, visto que este mesmo autor faz parte da base epistemológica da Psicologia Comunitária. Desta forma, permitiu uma maior articulação entre Extensão Universitária e Psicologia Comunitária.

O campo de investigação foi definido a partir da análise dos documentos e bibliografia publicados sobre o NUCOM, desde a sua fundação em 1992. Estes registros propiciaram o resgate da produção teórica do NUCOM e o contato com três diferentes grupos de pessoas que fazem com que este núcleo funcione. Estes grupos são:

- **Supervisores e ex-supervisores** – são professores do Departamento de Psicologia que em algum momento da sua trajetória profissional desempenharam/desempenham funções de supervisão e coordenação do núcleo.
-

- **Nuconianos e ex-nuconianos** – são alunos ou profissionais de Psicologia (aqueles que já concluíram a graduação) que desempenharam/desempenham funções nas áreas de extensão do núcleo, que corresponde a atuação nos projetos de atendimento nas comunidades.
- **Moradores das comunidades atendidas pelo NUCOM** – são moradores dos bairros, onde foram desenvolvidos projetos de extensão do NUCOM, devidamente cadastrados na Pro-Reitoria de Extensão.

Os métodos de coleta de dados empíricos foram definidos a partir da realidade de cada grupo. No caso dos supervisores, ex-supervisores, ex-nuconianos e moradores das comunidades foram utilizados roteiros de entrevista semi-estruturados, de acordo com a realidade de cada grupo, o que propiciou um aprofundamento maior na experiência vivida por cada um destes atores e a análise dos trabalhos de extensão desenvolvidos pelo NUCOM.

O grupo de nuconianos foi pesquisado mediante grupo focal, organizado em um grupo com 14 participantes onde se buscou a discussão sobre temas relacionados com a Psicologia Comunitária e Extensão Universitária.

Outro instrumento utilizado foi a observação-participante, que permeará toda a pesquisa, já que permite a inserção e conhecimento da realidade da comunidade estudada pelo pesquisador. Os recursos utilizados na coleta de dados foram papel, fita cassete, gravador e máquina fotográfica.

Concluída a coleta de dados, será iniciada a análise e discussão dos dados tendo como base o referencial teórico citado anteriormente. Durante este período, agosto/04 a julho/05 por priorizarmos a garantia de uma maior apropriação do tema pesquisado e a partir de um resgate bibliográfico e devido a dificuldade de encontrar publicações sobre o tema da Extensão Universitária, iniciamos o processo de coleta de dados em junho/05 e atualmente já foram concluídas a coleta com os grupos de supervisores/ex-supervisores e nuconianos/ex-nuconianos.

Durante o período de execução, estão sendo elaborados trabalhos que relatem os resultados parciais, como o artigo “Extensão Universitária: história, práticas e uma nova proposição a partir da Psicologia Comunitária”, apresentado no IV Congresso Norte Nordeste de Psicologia (maio/05 em Salvador) e será publicado no livro, financiado pelo PROEXT- SESu-MEC (Programa de Apoio á Extensão Universitária voltado as Políticas Públicas).

1. População e Amostra

O presente estudo, realizar-se-á no NUCOM, onde fizemos consulta bibliográfica das bases epistemológicas, como também dos registros dos trabalhos desenvolvidos pelo núcleo através de entrevistas realizadas com supervisores/ex-supervisores e nuconianos/ex-nuconianos que atuaram com Psicologia Comunitária e que continuará com entrevistas com os moradores das comunidades participantes de tais projetos.

As comunidades participantes a serem pesquisadas devem apresentar as seguintes condições:

- Ter ou terem sido um campo de atuação oficial do NUCOM no período mínimo de seis meses,
- Possuir moradores (a partir de 18 anos), que participam ou participaram do trabalho realizado entre a comunidade e o NUCOM.

O critério de escolha de supervisores/ex-supervisores e nuconianos/ex-nuconianos foi estar ou ter atuado no núcleo em um período mínimo de seis meses e está ou ter realizado atividades de extensão.

A amostra referente às comunidades a serem pesquisadas foi calculada a partir do número de campos em atividades anualmente desenvolvidas pelo NUCOM. Percebeu-se a necessidade de ser dividida equitativamente, uma amostra entre campos rurais e campos urbanos. Ficando uma amostra de três campos rurais e três campos urbanos. Quanto ao número de nuconianos da amostra, devido à facilidade de acesso dos mesmos, estabelecemos que todos os 14 nuconianos, que compõem atualmente o NUCOM, foram pesquisados. Este fato não se repete para os ex-nuconianos, onde foi pensando uma amostra de sete ex-nuconianos. Quanto aos supervisores nossa amostra será composta por dois supervisores e dois ex-supervisores.

2. Coleta de Dados

Os instrumentos utilizados na pesquisa se dividiram em: métodos qualitativos – entrevista, grupo focal e observação participante e métodos quantitativos – questionários.

O procedimento de coleta de dados foi realizado de acordo com as seguintes fases, seguindo o cronograma definido:

- a) Elaboração do questionário, do roteiro do grupo focal e da entrevista em anexo (concluído)
- b) Pré-teste dos instrumentos de coleta de dados (concluído).
- d) Aplicação dos instrumentos (parcialmente concluído).

Já foram coletados os seguintes dados:

- **Supervisores e ex-supervisores** – 03 pesquisados, faltando somente 1.
- **Nuconianos e ex-nuconianos** – 14 nuconianos e 3 ex-nuconianos, faltando somente 3 ex-nuconianos.
- **Moradores das comunidades atendidas pelo NUCOM** – ainda não foram pesquisadas e totalizando 06 comunidades.

3. Análise de Dados:

Os dados qualitativos serão analisados mediante a análise de conteúdo e os quantitativos serão analisados mediante procedimentos estatísticos presentes no programa de análise de dados: SPSS. A realizar-se no segunda etapa da pesquisa.

4. Discussão dos Resultados

Os resultados serão discutidos parcialmente, visto que não foi concluída a coleta de dados e, portanto, não foi possível uma discussão integral destes resultados. Estes serão lidos à luz teoria presente neste trabalho e de outra existente na literatura específica. Buscar-se-á a relação dos fatores de Atividade de Extensão diferenciando suas diversas práticas. Serão verificados que desdobramentos os resultados terão quanto a sua pertinência para a teoria e ação social numa dimensão comunitária, que poderão ser confirmadas ou revisadas em futuros estudos ou aplicações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O debate sobre o conceito de Extensão Universitária permeou grande parte deste trabalho, por compreendemos a importância de pesquisá-lo, na forma de construção do conhecimento realizada dentro das Universidades Brasileiras, quanto mais especificamente, em nossa atuação no Núcleo de Psicologia Comunitária. Ao revisitar este conceito, percorremos parte da história da Universidade nas últimas décadas, buscando compreender como a sociedade e a universidade têm dialogado na produção do conhecimento.

Historicamente, a Extensão Universitária possibilitou a produção de um conhecimento produzido a serviço de “determinados interesses”, seja a serviço do mercado e da indústria tecnológica ou provendo “conscientização” das massas populares, a partir de iniciativas do Movimento Estudantil no Brasil. Evidenciando que se caracteriza por pensar sobre as formas de produção de poder e a quem estas formas têm servido. Na América Latina, o Movimento de Córdoba de 1918 foi importante para transformar as concepções da Educação Superior, tendo forte influências no nascimento da Extensão no Brasil, durante a década de 30.

A Extensão inicialmente, forjada no seio do Movimento Estudantil, se propõe a ser o contraponto de uma forma de produção alienante do saber acadêmico encontrando muitos desafios, tanto internos quanto externos a academia. Na Universidade estivemos durante séculos no modelo acadêmico-centrada, onde o conhecimento era gerado exclusivamente nos muros acadêmicos isolado das questões sociais. Enquanto que as comunidades tinham resistência a presença dos técnicos da Universidade, que iam apenas impor seus conhecimentos as massas populares, gerando um verdadeiro fosso cultural entre ambos. Porém a Extensão vem através do Movimento Estudantil tentar ser o contraponto destas posturas. A prática extensionista pode ser um elemento de libertação, porém também poderemos estar reproduzindo o modelo de formação fragmentário e tecnicista se a utilizarmos de forma distorcida. Foi desta forma que experiências como o Projeto Rondon e o CRUTAC (Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária), tornaram a Extensão mais um instrumento de alienação do conhecimento.

Este percurso sobre a história da Extensão Universitária nos permitiu caracterizar a Extensão a partir de três tipologias : Assistencialista, Tecnicista e Libertadora. Estes modelos foram desenvolvidos por Góis (1994) para os trabalhos de Psicologia Comunitária no Ceará.

Assistencialista na medida que a intervenção dos extensionistas não gera autonomia das comunidades, apesar das necessidades imediatas serem atendidas, pois se não se propõe a atuar nos reais problemas sociais apenas de forma superficial e emergente; a tecnicista ignora o saber popular impondo as comunidades projetos elaborados em gabinetes por técnicos que não conhecem as reais necessidades das comunidades; e por fim chamamos de intervenção libertadoras práticas que dialogam com o conhecimento popular e produzem soluções para os problemas sociais de forma coletiva, buscando a construção da autonomia da comunidade.

Paralelamente a esta revisão sobre as práticas de Extensão, esta pesquisa também esteve presente em Encontros Acadêmicos problematizando o conceito de extensão, o que nos ajudou a pensar sobre a Extensão por dentro da Universidade, quais suas potencialidades e fatores limitantes na sua atual conjuntura no contexto da Universidade Brasileira.

A Academia concebe que suas atividades devem se desenvolver dentro do tripé pesquisa, ensino e extensão de forma articulada e interligada. Contudo, tal articulação se caracteriza como um grande desafio, perpassada por um projeto político pedagógico que fomente tal atuação interligada.

A Extensão Universitária se propõe a fazer o diálogo com a comunidade, porém isto não tem se consolidado, oprimindo o saber popular na grande maioria dos casos. Somente quando a Universidade transformar sua forma de construção do conhecimento, partindo da real demanda social deste saber que a ela estará realizando sua verdadeira função social. Enquanto isto não se legitimar, estaremos construindo um conhecimento a serviço do grande capital atendendo aos interesses da burguesia por tecnologia de manutenção do “status quo”. Nos cabe enquanto corpo docente e discente

desta mesma instituição “disputar” cotidianamente a forma de produção do saber, problematizando nossas ações. Abrindo espaço dentro da Universidade ao saber popular, para construção de uma nova forma de conhecimento articulado entre o saber popular e o saber acadêmico.

De acordo com as entrevistas até o momento realizadas percebemos no discurso de cada ator entrevistado, que o NUCOM tenta construir este debate cotidianamente, através de sua postura ética com a vida, de sua forma de organização interna, de seus grupos de estudos, de suas intervenções tanto dentro da Universidade, como fora dela.

A Psicologia Comunitária se propõe a fazer uma intervenção que fortaleça a construção da autonomia da comunidade e para tanto, é necessário que estejam juntos, a comunidade e profissional que lá atua, produzindo um projeto de atuação conjunto onde ambos os atores cooperem no desenvolvimento da intervenção.

Neste sentido, o NUCOM compreende que a ação extensionista se caracteriza como uma atividade de cooperação entre os diversos atores sociais envolvidos. Cooperação implica no estabelecimento real de um diálogo entre Universidade e Comunidade, onde ambos problematizam a realidade no qual estão inseridos, a fim de transformá-la. Isto implica na ação de diversos atores, tanto de recursos humanos, quanto das relações existentes entre diversas instituições, de suas políticas e das políticas governamentais.

Durante a análise dos dados de tal pesquisa, se propõe a verificar se a proposta de produzir uma atuação baseada na cooperação se concretiza na prática, em seus trabalhos.

Nada pode garantir de estejamos reconstruindo a forma de produção do conhecimento, pois esta não é uma tarefa isolada e sim de um coletivo de todos aqueles que se propõem um novo projeto de educação e de sociedade. Nos cabe enquanto atores deste processo problematizar nossas ações e posturas cotidianas e é a isto que esta pesquisa se propõe, avaliar a intervenção do NUCOM para que possamos iniciar um debate que deve ser mais amplo, não só com a comunidade acadêmica e com a sociedade como um todo.

CONCLUSÃO / COMENTÁRIOS FINAIS

Compreendemos que é importante para o Núcleo de Psicologia Comunitária estar sempre repensando e reconstruindo sua atuação. E para tanto, é indispensável pensar e refletir sobre a Extensão Universitária, um dos principais pilares de nossa atuação, que possibilita uma consistência e atualização de suas bases teóricas e de seu projeto político pedagógico.

Para este pensar sobre a Extensão Universitária é necessário um resgate histórico de seu nascimento, buscando captar qual o modelo de Educação tem se produzindo na sociedade, além de conhecer as diversas concepções que atividade extensionista assume ao longo desta história, questionando a quais interesses essa prática tem servido. Compreendendo a relação direta de que tipo de conhecimento tem sido produzindo e como este se implica nas verdadeiras questões da realidade social cearense.

As tipologias de extensão partem da compreensão que são diversos os modelos de atuação em extensão universitária e que se deve fazer uma escolha em relação a eles. Pois a prática comunitária/libertadora está implicada em uma postura frente a nossa realidade, que define uma postura ética, comprometida com a transformação da realidade latino-americana, entendo que a produção de conhecimentos nas universidades e nas comunidades deve ter este mesmo princípio.

A proposição da utilização do termo cooperação em substituição a extensão vem contribuir para a definição de uma relação de igualdade entre os atores, universidade e comunidade, onde todos são responsáveis pelas atividades extensionistas. Cada ator terá o seu papel e poderá aportar e construir conhecimentos, que serão utilizados para a construção de uma sociedade mais humana e justa.

A escolha por uma concepção teórica e metodológica de extensão universitária, quer dizer, de cooperação universitária comprometida com a transformação da nossa sociedade aponta para uma escolha que não compactua com a neutralidade da práxis desenvolvida na universidade, ainda muito divulgada no meio acadêmico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EDUCAÇÃO BRASILEIRA – **Revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras**, v-23,n.47,julho/dezembro 20001, Brasília, CRUB.

FARIA, Dóris Santos de (Org.). **Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. São Paulo: Editora Moraes, 1980.

_____. **Extensão ou Comunicação?** 10ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOIS, Cezar Wagner. **Noções de Psicologia Comunitária**. Fortaleza: Edições UFC, 1983

_____. **Vivência: caminho à identidade**. Fortaleza: Editora Viver, 1995.

_____. **Psicologia Comunitária no Ceará: Uma caminhada**. Fortaleza: Publicações Instituto Paulo Freire, 2003.

HAGUETE, Tereza. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LANE, Sílvia. Psicologia Social e uma nova concepção do homem para a Psicologia. In: Lane, Sílvia T. M.; Codo, Wanderley; e outros. **Psicologia Social: o homem em movimento**. 5ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984, p. 10-19.

MARTIN-BARÓ, Ignacio. **Psicología de la Liberación (org. Amalio Blanco)**. Madrid: Editorial Trotta, 1998.

MONTERO, Maritza. **Teoria e Práctica de la Psicologia Comunitária**. Buenos Aires: Editorial Paidós, 2003.

PINHEIRO, Ângela; LUSTOSA, Patrícia e XIMENES, Veronica (Orgs). **Práxis em Psicologia**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2002.

Plano Nacional de Extensão Universitária. Edição atualizada. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESU/MEC. Brasil, 2000/2001.

Sistema de Dados e Informações : Base Operacional de acordo com o Plano Nacional de Extensão. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Rio de Janeiro: NAPE, UERJ, 2001. 84p (Coleção Extensão Universitária; v.2).

REY, Fernando Luiz Gonzalez. **Pesquisa qualitativa na Psicologia**. São Paulo: Pioneira/Thompson, 2001.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.

SANCHEZ Vidal, Alipio. **Psicología Comunitaria: bases conceptuales y operativas, métodos de intervención.** 2ª edición. Barcelona: PPU, 1991.

SANCHEZ Vidal, Alípio; y Musitu Ochoa, Gonzalo. **Intervención Comunitaria: aspectos científicos, técnicos y valorativos.** Barcelona: EUB, 1996.

SOUSA, Ana Luiza. **A História da Extensão Universitária.** Campinas: Editora Alínea, 2000.

THIOLLENT, Michel et al. **Extensão Universitária: conceitos, métodos e práticas.** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2003.

XIMENES, Verônica M., NEPOMUCENO, Bárbara B. e MOREIRA, Ana Éster M. M. Extensão Universitária: história, práticas e uma nova proposição a partir da Psicologia Comunitária. In: Congresso Norte Nordeste de Psicologia, 4., 2005, Salvador. **Anais ...**Salvador: CRP, 2005, p.207.

RELAÇÃO DE ANEXOS

O presente artigo XIMENES, Verônica M., NEPOMUCENO, Bárbara B. e MOREIRA, Ana Éster M. M. Extensão Universitária: história, práticas e uma nova proposição a partir da Psicologia Comunitária. Fortaleza: Editora Aquarela, 2005, no prelo, está a disposição. Não anexado a este relatório, pois ultrapassaria o limite de 15 páginas estabelecido. Porém o mesmo encontra-se a disposição com as autoras para consultas.

PARECER DO ORIENTADOR

A presente pesquisa tem contribuído bastante para o aprofundamento do conceito de Extensão Universitária, que foi a base para a Psicologia Comunitária no Ceará. A problematização dos tipos de práticas extensionistas permite ampliar esta discussão com outras áreas do conhecimento e com outros projetos de extensão. Poder avaliar a práxis do NUCOM nos seus 12 anos é algo inédito na sua história e na história de vários projetos de extensão da UFC, o que está possibilitando uma melhor compreensão dos impactos gerados por este núcleo nos diversos grupos que o compõe, como nos supervisores/ex-supervisores, nuconianos/ex-nuconianos e comunidades atendidas.

A utilização de metodologias participativas de pesquisa como observação-participante, entrevistas, grupos focais e a busca de bibliografias referentes à Psicologia Comunitária e a Extensão Universitária são elementos que nos capacitam como pesquisadoras sociais. A nossa equipe foi composta por uma professora e duas estudantes, sendo uma bolsista e outra voluntária. Todas são integrantes do NUCOM. Temos construído em nossas ações de pesquisa e de extensão um compromisso social com a nossa realidade, deixando de lado a neutralidade científica, pois optamos por uma psicologia popular que atenda as necessidades de um povo que não tem acesso a este tipo de conhecimento.

A continuação nesta segunda etapa da pesquisa propiciará a conclusão da coleta de dados e a análise dos mesmos, a partir dos referenciais teórico e metodológico adotados. A participação dos congressos, projetos e encontros científicos foram essenciais para a troca de conhecimentos e pretendemos participar do Congresso Ibero-Americano de Extensão Universitária em novembro/2005 e o Congresso Brasileiro de Psicologia Social em novembro/2005.

Fortaleza, 28 de julho de 2005.

Profa. Verônica Morais Ximenes
